



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## INTEGRAÇÃO ALUNO-COMUNIDADE EM AÇÕES EXTENSIONISTAS NOMEIO AMBIENTE: DO PROBLEMA ÀS SOLUÇÕES CONSTRUÍDAS COLETIVAMENTE

Área temática: Meio Ambiente

D. B. MENEZES<sup>1</sup>, R. A. RIBEIRO<sup>1</sup>, A. L. R. MORAES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Docente do Departamento de Engenharia Civil; ProEx.

<sup>2</sup>Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Graduanda no Bacharelado em Gestão e Análise Ambiental; ProEx.

Considerando que uma equipe de trabalho formada por alunos de diversos cursos de graduação, e os seus diferentes pontos de vista sobre o tema tratado, contribui de forma positiva no perfil multidisciplinar da ação em uma comunidade, foi desenvolvida na forma de ACIEPE – Atividade Curricular de Ensino, Pesquisa e Extensão - uma proposta de ações em meio ambiente. O objetivo principal foi elaborar e aplicar ações com enfoque em soluções para demandas ambientais, tendo como área de estudo uma região do município de São Carlos – SP. A área de trabalho engloba os bairros próximos às microbacias dos Córregos Água Quente e Água Fria no município de São Carlos. Para atingir os objetivos desta ACIEPE foram definidas as seguintes tarefas: (1) Reflexão sobre o que é extensão universitária; (2) Pesquisa dos saberes universitários e da comunidade; (3) Levantamento junto à comunidade sobre as questões ambientais a serem trabalhadas pelo grupo; (4) Planejamento, preparação, desenvolvimento e equacionamento da demanda junto, e em conjunto com, a comunidade. Desta forma, os alunos propuseram as seguintes atividades a serem desenvolvidas junto à comunidade: (1) Elaboração de um blog sobre as informações das microbacias Água Quente e Água Fria; (2) Criação de um mapa colaborativo da área de estudo de modo a possibilitar que a comunidade localize e insira os problemas

ISBN: 978-85-93416-00-2





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

ambientais detectados na região; (3) Projeto e execução de pomar de espécies frutíferas do cerrado; (4) Organização de caminhada fotográfica na área de estudo abordando aspectos ecológicos locais; (5) Exposição fotográfica das imagens provenientes da caminhada; (6) Elaboração de um jogo de bingo, com cartelas contendo palavras relacionadas ao meio ambiente. Como considerações finais, observou-se que o objetivo principal foi atingido quanto ao envolvimento dos alunos no tema tratado. Quanto aos objetivos específicos, no que se refere às soluções implantadas ou encaminhadas, conclui-se que o tempo de um semestre letivo, não é suficiente para o amadurecimento do aluno e seu envolvimento com a comunidade; observou-se a dificuldade dos alunos passarem da postura de receptores de conhecimento para a postura proativa para planejar, propor e executar uma ação.

Palavras chave: participação discente; valorização da comunidade; meio ambiente

## 1. Introdução

A Universidade é atualmente sustentada por três importantes pilares: o ensino, a pesquisa e a extensão universitária. Segundo a Política Nacional de Extensão (FORPROEX, 2012), extensão universitária trata-se de “um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação entre Universidade e outros setores da sociedade”.

A extensão universitária, embora faça parte da missão da Universidade e da formação dos alunos, ainda é, para estes, uma atividade relativamente desconhecida e com a qual têm poucas habilidades desenvolvidas durante a graduação. A formação se pauta na pesquisa científica, carecendo uma maior preparação do aluno universitário em ações extensionistas, sobretudo quanto à integração dos conhecimentos teóricos adquiridos no meio acadêmico com a aplicação prática dos mesmos, levando em consideração as demandas de uma determinada comunidade, quer seja ela um bairro, uma cidade, uma empresa. A colocação em prática do conhecimento adquirido é um paradigma a ser tratado ainda na graduação, posto que se observa que os alunos, independente da sua excelente formação, se veem sem ação quando a tomada do protagonismo lhes é sugerida.

ISBN: 978-85-93416-00-2





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Aliada ao Ensino e à Pesquisa, a Extensão busca “promoção e garantia dos valores democráticos, da equidade e do desenvolvimento da sociedade em suas dimensões humana, ética, econômica, cultural, social” (FORPROEX, 2012).

Desta forma, a extensão universitária tem papel fundamental na formação acadêmica, haja vista que proporciona a aplicação dos conhecimentos científicos e aquisição de conhecimento popular por meio da interação entre a comunidade acadêmica e a comunidade local. Esse contato complementa as experiências acadêmicas, permitindo identificar o quão aplicável é o conhecimento científico e se ele atenderá as demandas sociais.

Considerando que uma equipe de trabalho formada por alunos de diversos cursos de graduação e, conseqüentemente, os seus diferentes pontos de vista sobre o tema tratado, contribui de forma positiva no perfil multidisciplinar da ação do grupo na comunidade, foi desenvolvida na forma de ACIEPE – atividade curricular de ensino, pesquisa e extensão, esta proposta de ações em meio ambiente. Em uma primeira oferta as atividades foram conduzidas de acordo com os temas de interesse dos participantes (alunos de graduação e da comunidade). (RIBEIRO et al., 2015).

Diante da dispersão de focos e dificuldade dos alunos da primeira oferta da disciplina em aprofundar em um tema conjuntamente, para a segunda oferta, objeto deste artigo, definiu-se um tema central real para todos os envolvidos trabalharem no equacionamento do mesmo sob seus diferentes pontos de observação.

Desta forma, o objetivo principal da atividade proposta aos alunos foi elaborar e aplicar ações com enfoque em soluções para demandas ambientais, tendo como local de aplicação uma região do município de São Carlos – SP, embora a metodologia seja aplicável a atividades em qualquer comunidade, com adaptações às realidades locais.

A área de trabalho proposta ao grupo foi a região dos bairros próximos às microbacias dos Córregos Água Quente e Água Fria, localizadas nos limites das áreas urbanizadas do município, região, como outras de entorno de qualquer cidade, que carece de qualificação.

ISBN: 978-85-93416-00-2





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



A bacia do Córrego Água Quente apresenta sérias degradações como descarte de lixo e entulho, áreas contaminadas, despejo em natura de esgoto no corpo hídrico, facilitadas pela urbanização não qualificada pela municipalidade; por outro lado, grande parte das áreas de APP – Área de Proteção Permanente – deste curso hídrico é pública e destinada à criação de Parque Florestal Urbano desde a elaboração do Plano Diretor do município (SÃO CARLOS, 2005), tendo sido inclusive objeto de projetos (TEIA, 2009).

Já a bacia do Córrego Água Fria ainda preserva suas qualidades hídricas, servindo de área de lazer para a população local; embora com melhores condições ambientais, está em meio à expansão de grandes loteamentos. Ou seja, áreas prioritárias para qualificação e planejamento ambiental e urbano. Na

Figura 1 estão localizados os Córregos Água Quente e Água Fria no município de São Carlos.

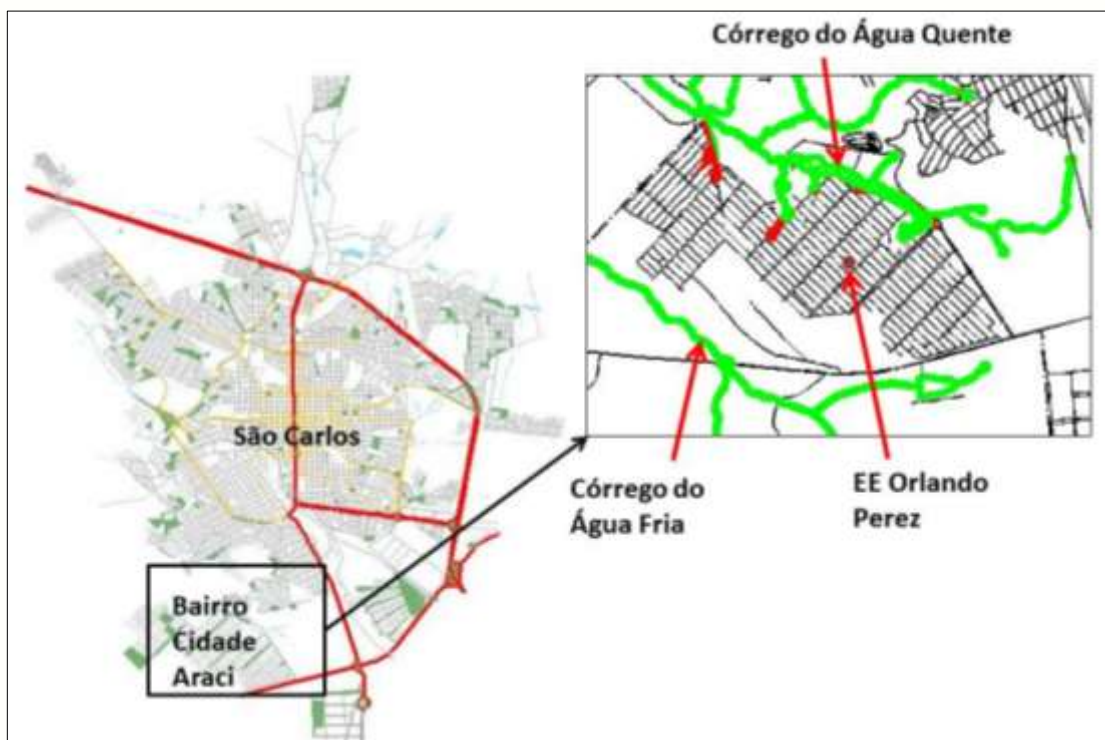


Figura 1 – Localização dos córregos Agua Quente e Água Fria, da E.E. Orlando Perez e do bairro Cidade Araci no município de São Carlos – SP (Fonte: Autoria própria)

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

## 2. Material e Metodologia

A proposta de trabalho da ACIEPE teve enfoque nos temas relacionados aos córregos Água Quente e Água Fria, bem como seu entorno, considerando aspectos tanto no ambiente natural quanto no construído. Esta atividade de extensão teve a duração de um semestre letivo – cerca de quatro meses – e, para desenvolvê-la, foram previstas aulas expositivas e presenciais por meio de encontros regulares nas dependências da universidade, atividades práticas na área da comunidade e atividades extraclasse junto aos monitores. Nesta edição da ACIEPE participaram alunos dos cursos de graduação em Gestão e Análise Ambiental, Ciência da Computação, Engenharia Mecânica e Biologia, bem como integrantes da comunidade externa à universidade com formação acadêmica em Administração e Licenciatura em Biologia.

Para atingir os objetivos desta ACIEPE foram definidas as seguintes tarefas junto com os alunos: (1) Reflexão sobre o que é extensão universitária e os tipos de ações desenvolvidas no Brasil; (2) Pesquisa dos saberes universitários e da comunidade que possam contribuir de maneira prática em ações extensionistas; (3) Levantamento junto à comunidade sobre as questões ambientais a serem trabalhada pelo grupo; (4) Planejamento, preparação, desenvolvimento e equacionamento da demanda junto, e em conjunto com, a comunidade.

Considerando o apoio de dois monitores na ACIEPE (alunos de graduação dos cursos de Engenharia Civil e de Gestão e Análise Ambiental) foi necessário também prever atividades focadas na atividade da monitoria. Desta forma, os alunos monitores foram convocados para reuniões semanais em conjunto com as coordenadoras, a fim de orientar o seu trabalho junto aos alunos, como o conteúdo a ser discutido nos atendimentos extraclasse, a forma de contato junto à comunidade, a forma de condução e avaliação dos grupos de trabalho e planejamento das propostas de ações junto à comunidade.

A **tarefa 1** (Reflexão sobre a extensão universitária) foi desenvolvida nos encontros presenciais na primeira quinzena, por meio de leituras dirigidas sobre o papel da extensão universitária na formação do aluno (OLIVEIRA, 2004) e da Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012).

ISBN: 978-85-93416-00-2





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Com o apoio dos recursos disponíveis no ambiente virtual da disciplina na plataforma Moodle, como a ferramenta Fórum, foi possível a discussão entre os alunos, de forma simultânea e integrada, sobre as considerações feitas durante a leitura. Apesar de ter curta duração, esta primeira tarefa é importante para formar a base teórica das tarefas a seguir, que são de cunho mais prático e dinâmico.

A **tarefa 2** (Pesquisa dos saberes universitários e da comunidade) foi realizada no primeiro mês e teve como protagonistas os monitores, cuja atividade foi direcionar aos alunos os contatos com diversas entidades – tanto na esfera acadêmica quanto comunitária – que poderiam fundamentar as ações na comunidade. Assim, foi feito um levantamento de projetos previamente realizados na área de estudo ou áreas similares.

Quanto aos projetos na área de estudo, destaca-se o Projeto Água Quente (TEIA, 2009), desenvolvido em parceria público-privada, que estudou a criação do Parque Florestal Urbano, previsto no Plano Diretor (SÃO CARLOS, 2005), cujas informações foram obtidas por meio da ONG TEIA – Casa de Criação, uma das participantes deste projeto. Já em relação a projetos em áreas similares, destaca-se o Programa Nascentes (SÃO PAULO, 2016), iniciativa da Secretaria do Meio Ambiente do Estado, que concede certificados de participação a projetos de restauração ecológica em Áreas de Proteção Permanente, cujo perfil é semelhante os objetivos previstos para a ACIEPE.

A **tarefa 3** (Levantamento junto à comunidade sobre as questões ambientais a serem trabalhada pelo grupo), realizada no segundo mês, permitiu a discussão de temas ambientais contextualizados na comunidade, como degradação das áreas de entorno dos córregos, qualidade de vida da população, manejo dos resíduos sólidos, condições da vegetação local, histórico da ocupação urbana dos bairros e surgimento de processos erosivos.

Também foram buscados contatos com ONGs, instituições, rádios comunitárias, associações de bairro e escolas da área de estudo que pudessem apoiar nossas atividades. Foi consolidado o apoio da Escola Estadual (E.E.) Orlando Perez, situada no bairro Cidade Araci, região de entorno do Córrego Água Quente, para o desenvolvimento das atividades junto à comunidade, cuja localização pode ser visualizada na Figura 1.

ISBN: 978-85-93416-00-2





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Nesta etapa foram feitas visitas regulares à comunidade sob a supervisão das coordenadoras, tanto em áreas próximas aos córregos quanto nas áreas de ocupação urbana, a fim de reconhecer o local de estudo e explorar aspectos sociais e ambientais da região. Por ser uma área localizada na região periférica do município, socialmente e espacialmente segregada, e geograficamente oposta à localização da universidade, a maior parte dos alunos não a conhecia, sendo que muitos tinham uma visão erroneamente pré-concebida da região, marcada pela criminalidade divulgada pelos meios de comunicação.

Logo, estas visitas foram de suma importância para conscientizar os alunos da real dimensão do problema ambiental e social do local, para melhor dimensionar suas propostas de ação junto à comunidade. Imagens das visitas feitas à região de estudo pode ser visualizadas na Figura 2.

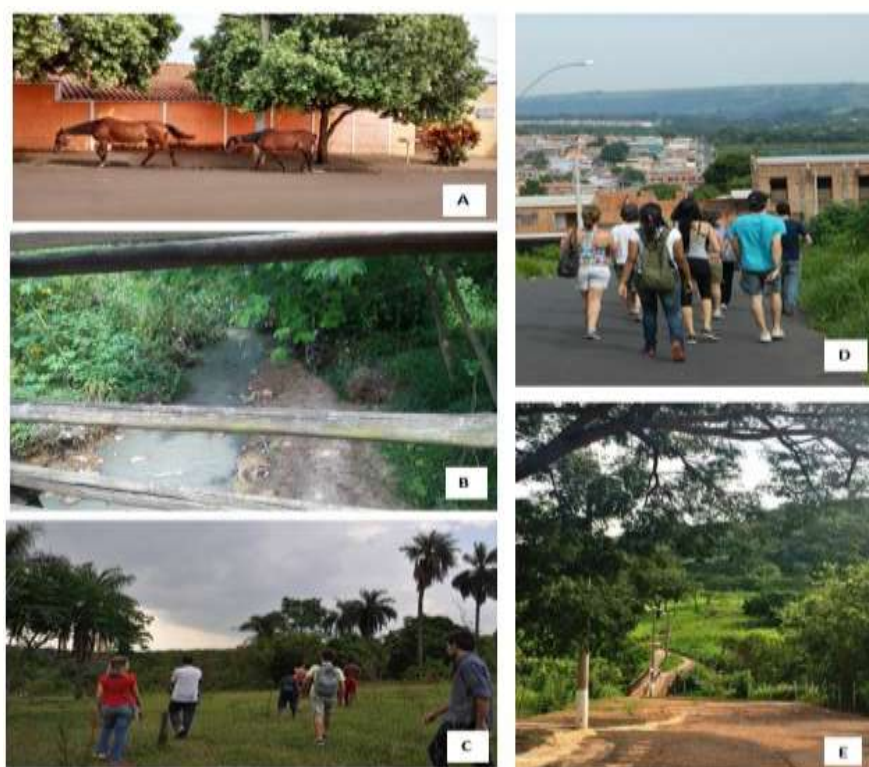


Figura 2 – Imagens das visitas à área de estudo. (A) Cavalos no bairro Cidade Araci ; (B) Vista do Córrego Água Quente; (C) Região próxima ao córrego Água Fria; (D) Grupo de alunos na área urbana do bairro Cidade Araci; (E) Vista do Parque Florestal Urbano, próximo ao Córrego Água Quente (Fonte: Autoria Própria)

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Por fim, a **tarefa 4** (Planejamento, preparação, desenvolvimento e equacionamento da demanda junto, e em conjunto com, a comunidade), foi desenvolvida nos dois últimos meses da ACIEPE. Nesta tarefa, os alunos, já divididos em grupos, passaram a ser responsáveis por todas as etapas de elaboração das atividades, tendo aproximadamente um mês para o planejamento considerando a viabilidade, os custos e o formato da aplicação da atividade junto à comunidade. Além dos encontros semanais junto às coordenadoras, foi necessário usar o período extraclasse para encontros junto aos monitores e visitas à comunidade, independente da supervisão das coordenadoras, com o intuito dos grupos detalharem as etapas de execução das atividades e exercitarem uma postura proativa quanto à responsabilidade da execução desta tarefa.

Desta forma, os alunos propuseram as atividades a serem desenvolvidas junto à comunidade, pelos grupos: (1) Elaboração de um blog com as informações das microbacias Água Quente e Água Fria; (2) Criação de um mapa colaborativo da área de estudo, disponibilizado na internet, no qual seja possível a comunidade localizar e inserir os problemas ambientais detectados na região; (3) Projeto e execução de um pomar de espécies frutíferas do cerrado na E. E. Orlando Perez; (4) Organização de uma caminhada fotográfica na área de estudo que aborde aspectos ecológicos da área, tendo como público alvo a comunidade; (5) Exposição fotográfica das imagens provenientes da caminhada; (6) Elaboração de um jogo semelhante a um bingo, no qual as cartelas continham palavras relacionadas ao meio ambiente. As atividades (5) e (6) foram planejadas para serem executadas em um evento na escola, que pudesse aliar estudantes, professores e pessoas da comunidade.

Para o planejamento das atividades (1) e (2), relacionadas ao blog e ao mapa colaborativo, foi necessária a organização do material disponível para a área de estudos, bem como a forma do acesso à informação na plataforma computacional, possibilitando a inserção de problemas ambientais em mapa interativo, como pontos de erosão e locais de despejo de resíduos.

Para o planejamento da atividade (3), relacionada ao pomar, foi feito um acompanhamento junto aos monitores para o estudo, seleção e obtenção de mudas

ISBN: 978-85-93416-00-2







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



frutíferas pertencentes ao cerrado. Também foi consultada, junto à diretora da escola, uma área adequada para o plantio das espécies e, na área disponível, foi feito um planejamento do espaço e distribuição da mudas.

Para o planejamento da atividade (4), relacionada à caminhada, foram feitos estudos sobre o trajeto a ser percorrido na área e pontos de parada para discussão de temas do ambiente natural e construído; foi escolhida a área de preservação permanente do Córrego Água Quente, por agregar estes aspectos que se desejavam abordar. O objetivo era que as imagens registradas nas fotografias durante a caminhada fossem divulgadas em uma exposição em um espaço público na comunidade, o que se concretizou na atividade (5).

Para o planejamento da atividade (6) relacionada ao jogo de bingo, foram pesquisadas palavras relacionadas ao meio ambiente regional, para que pudessem formar as cartelas, com o objetivo de abordar o tema de uma forma lúdica, além de presentear a escola com um material didático passível de ser usado durante as aulas.

Por fim, no quarto e último mês de desenvolvimento da ACIEPE os alunos executaram as atividades junto à comunidade, cujos resultados serão descritos e discutidos no item seguinte.

### 3. Resultados e Discussões

O grupo de alunos que efetivamente participou da ACIEPE se integrou, complementando as diferentes áreas de conhecimento (biologia, administração, engenharia civil, ciências da computação, gestão e análise ambiental) e estágio profissional (desde alunos do 1º ano até profissionais formados há mais de 10 anos).

O grupo de alunos mais reduzido conseguiu realizar diversas visitas ao local e à escola parceira.

Como resultados da atividade, considerou-se em primeiro ponto o crescimento profissional dos envolvidos.

Em segundo, consideraram-se as atividades que o grupo envolvido planejou e efetivou: caminhada fotográfica no bairro, elaboração de um blog com mapa interativo,

ISBN: 978-85-93416-00-2





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

plantio de pomar com árvores do cerrado na escola Orlando Peres, criação de um bingo ecológico.

A caminhada fotográfica levou os alunos à observação de pontos do córrego Água Quente e bairro, ressaltando o olhar não apenas para os problemas, mas também para a beleza do local. O resultado foi uma exposição fotográfica realizada na escola (Figura 3) e posteriormente na biblioteca comunitária da UFSCar, levando este novo olhar obtido pelo grupo sobre a região à comunidade universitária.



Figura 3 - Exposição de Fotos da Caminhada no Mural da Escola. (Autora: Maria Karina Neves Andrade)

O plantio de pomar com árvores do cerrado na escola Orlando Peres, trouxe ao pátio de lazer dos alunos, árvores frutíferas da vegetação nativa característica da região, atendendo a um anseio da própria direção e requalificando um espaço escolar (Figura ).

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Figura 4 - Placas elaboradas para identificar as plantas do pomar. (Fonte: Autoria Própria)

O blog Olha o Meu Córrego (PIERINI, 2016) uniu diversos dados, estudos e projetos, da cidade, região, estudos ambientais realizados, fotografias, mapa interativo para postagem de ocorrências ambientais ou locais interessantes, ressaltando à população estas características (

Figura ). A junção destes dados sobre a região, considerada negativamente pela grande maioria da população do município, por si só já traz à luz uma série de estudos técnicos possíveis de serem utilizados na requalificação da área.

ISBN: 978-85-93416-00-2

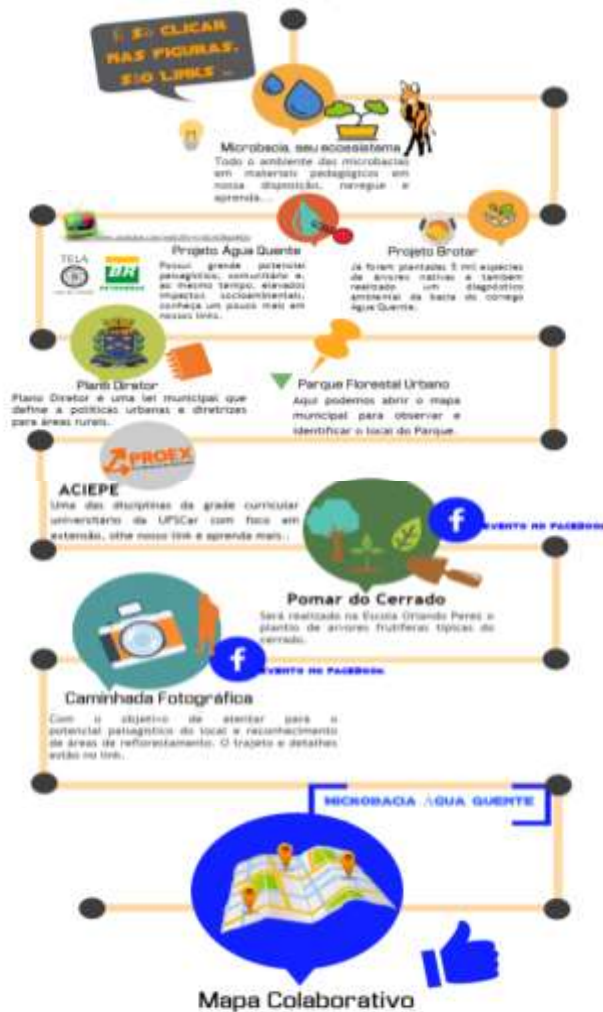


# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Aqui convidamos você a dar um passeio por nossa linha de saber e desfrutar em cada ponto um pouco mais sobre os nossos córregos.



O mapeamento colaborativo consiste numa base de dados de mapas virtuais na qual se pode, através de um software editor, alterar os mapas colaborativamente, tratando-se assim de mais uma variedade de webites cujo conteúdo é gerado pelo próprio usuário.

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Figura 5 - Imagem da página inicial do blog Olha o Meu Córrego (PIERINI, 2016)



07 a 09 de setembro de 2016

Os temas estudados, incluindo os aspectos dos recursos hídricos, vegetação nativa, degradação ambiental e fauna característica do cerrado foram a base para a criação de um bingo ecológico, jogo para crianças com temas ambientais a ser utilizado em sala de aula. Embora não tenha sido utilizado durante as atividades, já está sendo empregado por participante da comunidade que é professora de biologia em escola pública da região.

Outras atividades propostas não tiveram aderência dos grupos sociais abordados. Agregar a comunidade às ações foi a maior dificuldade encontrada. Podendo estar relacionada à forma de divulgação, muito centrada em redes sociais, ou mesmo com uso de cartazes, não chegando ao público alvo. O contato pessoal se faz necessário e tem que ser construído com tempo, que não há no decorrer de uma ACIEPE que ocorre durante um semestre letivo.

Os monitores (bolsista e voluntário) se envolveram com a atividade e tiveram papel fundamental no desenvolvimento da ACIEPE. O ganho em acompanhar e auxiliar nas atividades foi percebido e relatado por ambos.

## 4. Conclusão

Dentro do objetivo principal buscado, observou-se que foi atingido quanto ao envolvimento dos alunos no tema tratado, do córrego Água Quente, sua poluição e lançamento descontrolado de resíduos no seu entorno.

Quanto aos objetivos específicos, no que se refere às soluções implantadas ou encaminhadas para implantação, conclui-se que o tempo de uma ACIEPE não é suficiente para o amadurecimento e envolvimento da municipalidade e comunidade para tal.

Este fato se dá, inclusive, pela dificuldade dos alunos passarem da postura de receptores de conhecimento para a postura de estudar o tema, planejar, propor e executar uma ação; estas observações foram também apresentadas pelos participantes no fechamento da atividade. Mas este resultado não é negativo. Pelo contrário, é necessário para a passagem dos membros do grupo a protagonistas.

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Para futuras ações e ofertas da ACIEPE fica o ensinamento aprendido nesta edição quanto ao tempo e um prévio contato com atores sociais da localidade a serem envolvidos desde o primeiro momento com os alunos, possibilitado a eles maior conforto nas ações.

A contribuição da atividade proativa com a formação dos graduandos foi perceptível em todos, assim como, nos profissionais já formados, também contribuiu para seu crescimento e aprendizado em trabalhos em grupo.

Cada uma das atividades de extensão realizadas, além da troca de conhecimentos esperada, proporcionou também uma sensibilidade ambiental aos alunos de diferentes áreas do conhecimento.

Para a comunidade escolar ficou criado o vínculo e a presença do pomar, que já frutifica.

## Agradecimentos

As autoras agradecem a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de São Carlos (Proex); a Escola Estadual Orlando Perez, sobretudo a Vice-diretora Cecília Mascarin, os alunos Giovanna Cassiano Reis, João Paulo Pierini, Luis Felipe Ventura de Almeida, Maria Karina Neves Andrade, Mateus Lanzotti Landgraf e Rosely Teresinha Ceminario; e os monitores Ana Luiza Moraes e Lucas Nascimento Valente.

## 5. Referências

FORPROEX, Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Brasil, 2012. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: jan.2016.

OLIVEIRA, C. H. Qual é o Papel da Extensão Universitária? Algumas Reflexões Acerca da Relação entre Universidade, Políticas Públicas e Sociedade. **Anais 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro de 2004

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



PIERINI, J. P. **Blog Olha o Meu Córrego** [Internet]. Lugar de publicação: Blogspot.com. Disponível em: <<http://olhaomeucorrego.blogspot.com.br/2015/11/principal.html>> Citado em 17/05/2016.

RIBEIRO, ROCHELE A.; MENEZES, DENISE B.; GONÇALVES, ADRIANA G. ACIEPE: Ações extensionistas em meio ambiente. **Anais 2º Congresso de Extensão AUGM**, outubro de 2015.

SÃO CARLOS (Município). Prefeitura Municipal. **Lei nº 13.691 de 25 de novembro de 2005**. Institui o Plano Diretor do Município de São Carlos e dá outras providências. 2005.

SÃO PAULO. Estado de São Paulo. **Programa Nascentes**. Disponível em: <<http://www.ambiente.sp.gov.br/programanascentes/>>. Acesso em: Maio, 2016.

TEIA – CASA DE CRIAÇÃO. **Requalificação socioambiental em bacias hidrográficas urbanas: a experiência do Projeto Água Quente, São Carlos (SP)** / Equipe do Projeto Água Quente. – São Carlos: Teia – Casa de Criação, 2009.

ISBN: 978-85-93416-00-2

